

# Uma chance

**A** mais rumorosa CPI dos últimos tempos, a do Banestado, entrou ontem em contagem regressiva com a entrega do seu relatório final pelo deputado José Mentor, do PT, a ser votado na semana que vem. Em um ano e meio de funcionamento, a comissão, criada para investigar indícios de evasão de divisas descobertos pela Polícia Federal na agência de Foz de Iguaçu do antigo Banco do Estado do Paraná, foi tema de intensa polêmica, além de servir de palco para embates nem sempre leais entre o PT do relator e o PSDB do presidente da CPI, senador Antero Paes de Barros.

Mentor e Paes de Barros tiveram acesso a um acervo talvez só comparável àquele a que o SNI teve disponível na ditadura militar. Foi feita uma verdadeira devassa na privacidade de empresários e executivos: mais de 1,5 milhão de operações financeiras teriam sido vasculhadas; foi quebrado o sigilo bancário de quase duas mil contas.

Diante de material tão delicado, a imagem da CPI e do Congresso passou a correr riscos. Mais ainda quando surgiram as primeiras denúncias de achagues

e chantagens contra pessoas investigadas pela comissão.

Diante disso, a melhor alternativa era apressar a conclusão da CPI. Seja como for, a comissão pode contribuir para que o Estado avance no combate ao crime organizado, de ligação umbilical com a lavagem de dinheiro e a evasão de divisas.

Mas tudo depende da lisura com que as informações foram processadas e serão utilizadas pelo Ministério Público e a Polícia Federal. Se for confirmada a suspeita de uso político-partidário das investigações — levantada, por exemplo, pela inclusão do ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco na lista de 91 pessoas a serem indiciadas a pedido da CPI — terá sido um trabalho em vão. Pior, um retrocesso.

Pois o Congresso terá perdido chance preciosa de prestar importante serviço na decisiva guerra da sociedade brasileira contra o crime. E se desgastará ainda mais como instituição republicana, por tudo isso acontecer no momento em que deputados estão sob suspeita de praticar crimes de extorsão usando exatamente os poderes de CPIs e comissões técnicas.

---

Imagem do  
Congresso  
está em jogo  
com a CPI do  
Banestado

---